



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

11.arte@capes.gov.br

COMUNICADO Nº 002/2013- ÁREA DE ARTES/MÚSICA
ATUALIZAÇÃO DO WEBQUALIS DA ÁREA – REF. 2011

Brasília, 24 de abril de 2013.

O Qualis Artístico foi implementado, em 2007, com o fim de incorporar ao processo de avaliação da Pós-Graduação, aquela produção artística diretamente relacionada aos cursos de pós-graduação. O princípio orientador desta iniciativa consiste na valorização das ações que articulam pesquisa acadêmica de pós-graduação com a criação de obras artísticas. Neste trajeto não é considerada a qualidade intrínseca das obras e sim o contexto de realização e difusão dessa produção, bem como sua coerência com a respectiva proposta de curso do PPG. Interessa saber se a produção foi analisada e/ou apoiada por instituições, por comitês e comissões curatoriais, ou seja, trata-se de identificar potenciais repercussões das produções e seu reconhecimento pela área de artes.

Nesse contexto, uma produção não pertencerá ao estrato mais alto somente porque foi apresentada na mais famosa sala do país; será necessário analisar as articulações entre os diferentes quesitos estabelecidos para classificação. A dificuldade intrínseca no processo de avaliação dessa produção exige que olhemos cada obra dentro da trama, do contexto em que foi realizada ou apresentada.

A presente classificação da produção artística nos estratos do QUALIS foi adaptada da classificação anterior, relacionada não somente ao padrão da produção (A, B e C), mas também a sua abrangência (Internacional, Nacional, Regional e Local). Se no triênio 2007/2009 o acompanhamento do processo de classificação foi conduzida mediante consultoria *ad hoc* no WEB QUALIS artístico, com a produção referente ao ano base de 2008, para o triênio 2010/2012, diante da necessidade de refinamento do instrumento que culminou em revisão dos critérios para classificação, uma Comissão de Avaliação foi composta. Assim em outubro de 2011, obedecendo a critérios de preservação - 50% de pesquisadores artistas que já se envolveram em algum momento em avaliações da produção artística - e de arejamento - 50% de pesquisadores artistas que participaram da avaliação da produção artística pela primeira vez, iniciou-se a classificação das produções artísticas do ano de 2010.

Em reunião presencial, na sede da CAPES em Brasília, em outubro de 2011, determinou-se que o processo avaliativo se daria com base na opinião de, no mínimo, dois especialistas da subárea da produção artística. Com o aumento significativo das produções informadas em 2010 – passamos de 3.092 a 3.647 produções avaliadas em 2011 – e com a perspectiva de crescimento contínuo, em dezembro de 2012, durante a segunda reunião do Qualis artístico a comissão foi ampliada e passou a contar com três avaliadores para cada subárea (Música, Artes Visuais e Artes Cênicas – Teatro e Dança) mais dois outros avaliadores para outras produções.

Partindo do princípio de que o eixo da avaliação é a produção dos programas e de que se trata de perceber como o conjunto da produção artística dos programas é reconhecido pela Área a partir de sua repercussão e abrangência, considera-se que mais importa uma temporada que uma apresentação única; uma exposição que uma obra particular, já que o agrupamento das produções permite uma visão panorâmica e otimizada das mesmas – devendo ser enfatizadas as produções, cujo impacto se faz sentir no contexto das temporadas, turnês e exposições. A



Classificação das produções de 2011 foi atualizada dentro deste espírito e em observância aos seguintes pressupostos:

- consideração da qualidade e não tanto da quantidade das realizações; qualidade aferida em relação ao contexto de realização e de apresentação (produções agrupadas sob a forma de temporada, turnê ou exposição possibilitam uma avaliação hierárquica).
- valorização de registros com informações detalhadas em todos os itens da ficha (Detalhe da produção) e especialmente no espaço reservado ao título da produção artística; ênfase na relação com a linha de pesquisa na qual o docente ou discente atua e/ou a projeto(s) desenvolvidos no PPG; abrangência local, regional, nacional ou internacional; apresentação por edital, seleção ou convite. Num futuro próximo será considerado, ainda, a descrição da natureza do vínculo com o projeto ou a linha de pesquisa (se temático, conceitual ou metodológico);
- Registros incompletos e/ou preenchidos com dados inconsistentes serão considerados impróprios para análise.

As Produções artísticas são classificadas nos estratos A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e aquelas consideradas impróprias têm classificação C e não recebem pontuação. São, portanto, requisitos formais mínimos para cada estrato os critérios de classificação abaixo sintetizados.

Estrato	Peso	Observações/modificações
A1	100	Produções artísticas apresentadas ao público em eventos, locais e/ou instituições brasileiras ou estrangeiras reconhecidas pela área como de abrangência internacional , contempladas por seleção, edital ou convite e relacionadas à linha de pesquisa na qual o docente ou discente atua e/ou a projeto(s) desenvolvidos no PPG.
A2	85	Produções artísticas apresentadas ao público em eventos, locais e/ou instituições brasileiras ou estrangeiras reconhecidas pela área como de abrangência nacional , contempladas por seleção, edital ou convite e relacionadas à linha de pesquisa na qual o docente ou discente atua e/ou a projeto(s) desenvolvidos no PPG.
B1	70	Produções artísticas apresentadas ao público em eventos, locais e/ou instituições brasileiras ou estrangeiras reconhecidas pela área como de abrangência regional , contempladas por seleção, edital ou convite e relacionadas à linha de pesquisa na qual o docente ou discente atua e/ou a projeto(s) desenvolvidos no PPG.
B2	60	Produções artísticas apresentadas ao público em eventos, locais e/ou instituições brasileiras ou estrangeiras reconhecidas pela área como de abrangência internacional ou nacional , relacionadas à linha de pesquisa na qual o docente ou discente atua e/ou a projeto(s) desenvolvidos no PPG.
B3	40	Produções artísticas apresentadas ao público em eventos, locais e/ou instituições brasileiras ou estrangeiras reconhecidas pela área como de abrangência regional , relacionadas à linha de pesquisa na qual o docente ou discente atua e/ou a projeto(s) desenvolvidos no PPG.
B4	20	Produções artísticas apresentadas ao público em eventos, locais e/ou instituições brasileiras ou estrangeiras reconhecidas pela área como de abrangência local , relacionadas à linha de pesquisa na qual o docente ou discente atua e/ou a projeto(s) desenvolvidos no PPG.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

11.arte@capes.gov.br

B5	5	Produções artísticas realizadas no âmbito profissional sem vínculos explícitos com a linha de pesquisa ou com projeto (os) desenvolvidos no PPG.
C	0	Produções que não se enquadram nos segmentos anteriores.

Antonia Pereira (Coordenadora da Área)
Milton Terumitsu Sogabe (Coordenador Adjunto)

André Carreira (UDESC)
Cristina Gerling (UFRGS)
Ivani Santana (UFBA)
Liduíno Pitombeira (UFPB)
Lúcia Barrenechea (UNIRIO)
M^a Angélica Melendi (UFMG)
M^a de Fátima Morethy Couto (UNICAMP)
Narciso Larangeira Telles (UFU)
Renato Ferracini (UNICAMP)